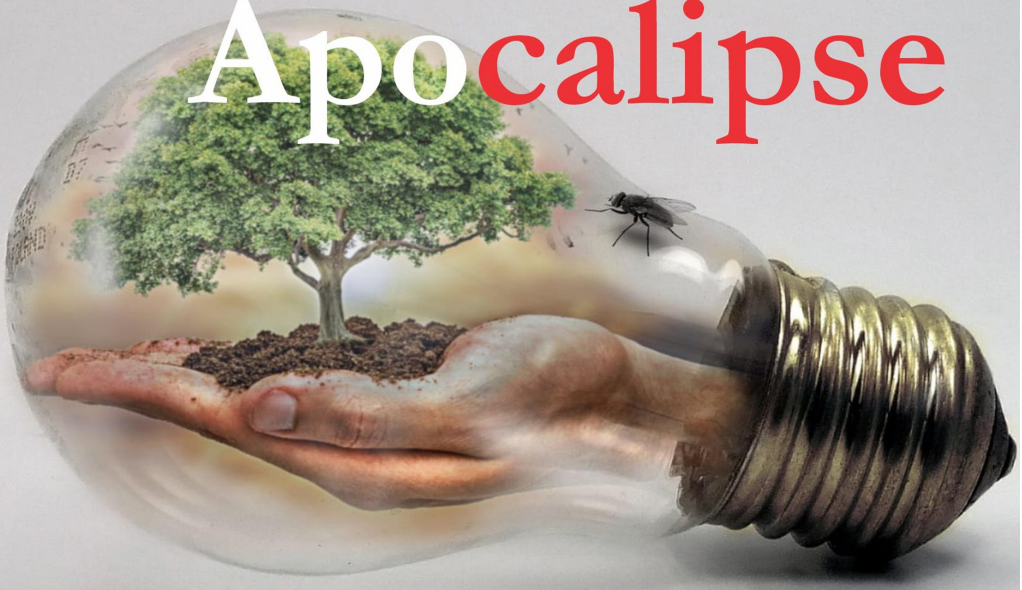
revista cristã
última chamada

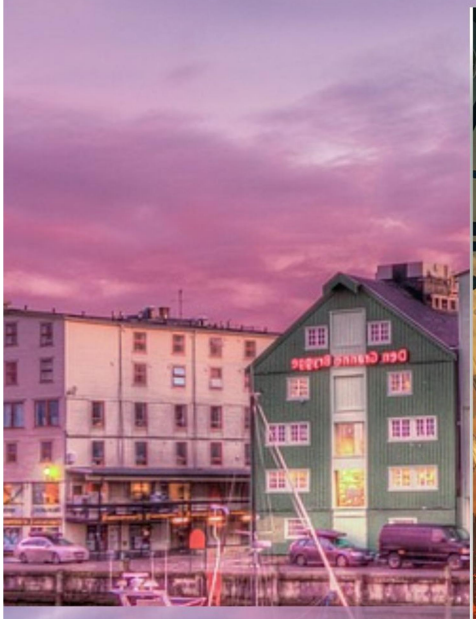
Mudanças Climáticas e Apocalipse



O que os Pastores não Ensinam
e a Imprensa não Fala

César Francisco Raymundo

O Fim dos Tempos como você nunca ouviu falar!



- Arrebatamento
- Fim do mundo
- Guerras
- Grande Tribulação
- Milênio
- Preterismo
- Pós-milenismo

www.revistacrista.org

Mudanças Climáticas e Apocalipse

O que os Pastores não Ensinam e a Imprensa não Fala

César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal
Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298
Operação: 013
Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

Mudanças Climáticas e Apocalipse

O que os Pastores
não Ensinam e
a Imprensa não Fala

Autor: César Francisco Raymundo

Capa: César Francisco Raymundo
(Imagem de Iván Tamás por Pixabay.com)

Revista Cristã Última Chamada publicada
com a devida autorização e com todos os
direitos reservados no Escritório de Direitos
Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de
Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.
É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor
César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br
Site: www.revistacrista.org

Porto Belo – Santa Catarina

Junho de 2025

Índice

Sobre o autor 07

Introdução
Alarmes ambientais que não tocaram: quando o fim do mundo ficou para depois 08

Capítulo 1
O que a Imprensa não Fala 11

Capítulo 2
O que diz a Religião 17

Capítulo 3
O que os Pastores não Ensinam 23

O Tempo do Cumprimento da Profecia de Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21 24

Catástrofes Naturais sempre Existiram no Mundo 27

Conclusão
O Grande Coral Escatológico 31

Obras importantes para pesquisa... 33

Sobre o autor

César Francisco Raymundo nasceu em 02/05/1976, em Londrina, Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos 13 anos e, na década de 1990, tornou-se membro da Igreja Presbiteriana do Brasil. Com mais de trinta anos de estudo autodidata em teologia e filosofia, César se aprofundou em diversas vertentes teológicas, incluindo Historicismo, Preterismo Parcial, Pós-milenismo, Preterismo Completo, Idealismo, Dispensacionalismo e Pré-milenismo, sempre analisando as fontes originais de cada uma delas.

Ele propôs a **teoria da Escatologia Concreta**, visando a busca de um consenso na profecia bíblica com todas as correntes escatológicas unidas. Também propôs o **Conceito de História Interrompida** que pode ser encontrado em seu e-book intitulado **História Interrompida: O Freio do Mal e a Melhora do Mundo**.

César é amplamente reconhecido como mestre em seu campo, sendo um pensador crítico e profundo, comprometido em formar novas gerações de estudiosos e pensadores da fé cristã. Ele escreveu o primeiro **Comentário Preterista sobre o Apocalipse**, além de ser autor do primeiro **Dicionário de Escatologia do Preterismo** e da primeira **Bíblia de Estudo Preterista Parcial** do Brasil.

Atualmente tem se dedicado à produção de material teológico, como livros, folhetos e revistas, com o objetivo de divulgar a Boa Nova da Salvação em Cristo e apresentar uma visão alternativa e equilibrada sobre a escatologia, desafiando a visão tradicionalmente pessimista das igrejas.

- Introdução –
Alarmes ambientais que não tocaram: quando o fim do mundo ficou para depois

Se você levou a sério os alertas mais sombrios sobre o destino do Planeta Terra – como o colapso climático global, o derretimento total das calotas polares, a transformação da Amazônia num deserto ou o desaparecimento de cidades litorâneas sob o mar –, então, de acordo com tais previsões, talvez nem estivesse vivo para ler este texto.

Também haveria motivos para crer que a Terra se tornaria inabitável: com a atmosfera envenenada, os recursos naturais extintos, uma multidão faminta e sedenta morrendo aos milhões, e temperaturas comparáveis às de Vênus – ou, paradoxalmente, congelada por uma nova era do gelo.

Essas coisas já foram profetizadas por muita gente famosa como Paul Ehrlich, prof. da Universidade Stanford. Ele disse que "até o ano de 2000, o Reino Unido será simplesmente um pequeno grupo de ilhas empobrecidas, habitadas por cerca de 70 milhões de famintos".[1] Noel Brown, ex-diretor do Programa de Meio Ambiente da ONU disse que "se a tendência atual não é invertida, pelo ano 2000 (sic!) nações inteiras serão apagadas da face da terra pela crescida dos mares devido ao aquecimento global. As enchentes

[1] "O Globo", 11.5.2012. Citado por Ecologia e Clima. Autor:Luis Dufaur. Site: www.ecologia-clima-aquecimento.blogspot.com.br Acessado Sexta-feira, 18 de Novembro de 2016

costeiras e o quebra das safras provocarão êxodos de "eco-refugiados" que ameaçarão pôr em caos a política".[2] Al Gore, Prêmio Nobel pela pregação ambientalista, declarou:

> "Muitos cientistas estão alertando agora que nós estamos nos aproximando de vários 'pontos de virada' que poderiam — num período brevíssimo de 10 anos — tornar impossível impedirmos danos irreversíveis na habitabilidade do planeta para a civilização humana".[3]

Jacques Attali, ex-presidente Banco Europeu para a Reconstrução, disse:

> "...a transformação do clima, piorada ou não pela atividade humana, poderia ter em curto prazo consequências mortais para a espécie humana: liberando bactérias contidas na tundra siberiana ou poços de metano que se estenderiam sobre o planeta como uma nuvem asfixiante. Alguns cientistas até predizem a data da catástrofe: 2012".[4]

Há centenas de outras citações que eu poderia citar aqui, mas o ponto principal é que apesar de todos esses alarmismos com data marcada, nós estamos vivos e saudáveis. Você, lendo este conteúdo em seu celular ou computador, depois de provavelmente ter celebrado mais um Réveillon com amigos e família, enquanto a civilização segue, com seus altos e baixos, está bem longe do cenário apocalíptico que muitos imaginaram.

O que parece provocação é, na verdade, uma constatação: muitas dessas previsões catastróficas circularam há décadas, quando a internet ainda era apenas uma ideia distante. Lá pelos anos 70, durante a estreia do "Dia da Terra", vozes respeitadas anunciavam

[2] Idem nº 1.
[3] Idem nº 1. Discurso na New York University Law School (18/09/06)
[4] Idem nº 1. Blog "Conversation avec Jacques Attali".

que o fim da humanidade era questão de poucas décadas – no máximo trinta anos. A realidade, no entanto, tomou um rumo diferente. É mostrar esse rumo diferente que é o objetivo deste e-book ao apresentar uma perspectiva que muitas vezes é negligenciada pela imprensa: o outro lado da moeda. Estamos acostumados a ouvir as versões sobre as mudanças climáticas que são veiculadas pela mídia, e também a escutar o que os pastores e religiosos em geral ensinam, frequentemente associando a questão climática ao Livro do Apocalipse, com o intuito de afirmar que estamos vivendo o fim dos tempos. Ambos os lados, muitas vezes, destacam o colapso da civilização. Enquanto os pastores buscam justificar suas interpretações bíblicas, a imprensa, por sua vez, age de acordo com interesses que nem sempre são claros.

Há muito que não é abordado pela mídia, e, por essa razão, o contraditório é constantemente ignorado, o que nos impede de chegar à verdade dos fatos.

Há também o contraditório da Escatologia bíblica que é constantemente ignorado por muitos pastores e outros líderes religiosos, impedindo que os cristãos desfrutem de uma Escatologia otimista em relação ao mundo.

Explorarei todos esses pontos nos próximos capítulos.

1

O que a Imprensa não Fala

A imprensa tradicional muitas vezes se mostra parcial e desonesta. Ela calunia, acusa determinados grupos de serem inimigos da liberdade de expressão, enquanto, paradoxalmente, protege os verdadeiros inimigos dessa liberdade. Desde o início da década de 1990, ainda na adolescência, comecei a perceber essa tendência.

Meu primeiro contato com essa parcialidade foi por meio de matérias publicadas nas capas das grandes revistas, especialmente em datas como o Natal e a Páscoa. Publicações conhecidas, como *Superinteressante* e *Galileu*, frequentemente divulgam reportagens que questionam ou atacam a Fé Cristã e a veracidade da Bíblia. O mais preocupante é que essas matérias geralmente apresentam apenas a visão cética, sem espaço para o contraditório.

Grandes estudiosos da Bíblia — eruditos e acadêmicos renomados — são sistematicamente ignorados, e suas vozes não encontram espaço nesses veículos. A falta de equilíbrio no tratamento de temas religiosos revela uma clara intenção de promover uma narrativa única, excluindo pontos de vista que poderiam enriquecer o debate.

Podemos dizer então que a imprensa mente sobre religião, política e muitas outras coisas, desrespeitando o leitor, eleitor, o telespectador, o ouvinte, que merece respeito. Não é de hoje que isso

já era notado. A música *Cowboy fora da lei* do cantor Raul Seixas, já dizia:

> "Mamãe, não quero ser prefeito
> Pode ser que eu seja eleito
> E alguém pode querer me assasinar
> Eu não preciso ler jornais
> Mentir sozinho eu sou capaz"

Uma das mentiras mais divulgadas na imprensa em geral é sobre a ecologia e mudanças climáticas. Em seu livro *O Império Ecológico – ou A subversão da ecologia pelo globalismo*, o autor, Pascal Bernardin, escreveu o seguinte sobre a mídia:

> "Um discurso onipresente monopoliza as mídias, lugar do pensamento público, e uma nova ideologia parece estar emergindo. Pouco a pouco, acobertados por um discurso de proteção à natureza todos os setores da sociedade vêem impor-se um controle indireto: a economia primeiramente, que é submetida a restrições sem correspondência com os benefícios esperados em matéria de saúde; as mídias, sempre preocupadas em fazer ecoar os movimentos da sociedade, de amplificá-los ou criá-los; e em seguida a educação, o lazer, os transportes etc…".[5]

O escritor, jornalista e conferencista de política internacional, Luis Dufaur, publicou um artigo intitulado *Ambientalismo: desinformação e parcialidade da imprensa brasileira supera o 97%, diz instituto francês*. No artigo em questão é dito que "em estudo elaborado pelo Institute of Physics (IOP) da França e reproduzido no seu órgão Environmental Research Letters, o público brasileiro aparece como o mais mal informado pela sua imprensa no tocante à polêmica ambiental,

[5] O Império Ecológico – ou A subversão da ecologia pelo globalismo, pg. 12. Pascal Bernardin. Vide Editorial.

comparado com o público dos EUA, Grã-Bretanha, França, Índia, e até da ditatorial e hiper-censurada imprensa socialista chinesa".[6]

Segundo Luis Dufaur "o IOP estudou a atitude dos grandes jornais desses países durante dois períodos". [7] Dufaur escreveu que o primeiro estudo foi em 2007, por "ocasião da publicação do relatório do IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change ou Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, da ONU sobre a evolução do clima".[8]

Ainda de acordo com seu artigo, o segundo estudo "foi entre o fim de 2009 e início de 2010, durante o "climategate" que abalou a credibilidade de dito relatório e de muitos cientistas apóstolos do alarmismo climático".[9]

Dufaur conclui:

> "No total, o IOP analisou perto de 3.300 artigos de imprensa.
>
> O resultado foi considerado inapelável pelo diário parisiense "Le Monde", ele próprio caixa de ressonância do alarmismo climático e que se saiu muito mal nesta prova.
>
> 34% dos artigos publicados pelos jornais americanos "The New York Times" e "The Wall Street Journal", ao informar sobre fatos polêmicos como o "aquecimento global" e questões climáticas, em geral concediam espaço aos cientistas tratados não sem certo menosprezo de "céticos".

[6] Ambientalismo: desinformação e parcialidade da imprensa brasileira supera o 97%, diz instituto francês. Luis Dufaur. Site: https://ecologia-clima-aquecimento.blogspot.com/p/a-maior-mentira-ja-contada.html#210506139 Acessado dia 22/06/2025

[7] Idem nº 6.

[8] Idem nº 6.

[9] Idem nº 6.

> Pior do que na China: unilateralismo do "Estado de S.Paulo" e da "Folha de S.Paulo" nas informaçoes ambientais, supera o 97% dos artigos, constatou o Institute of Physics - IOP da França.
>
> Dos 511 artigos estudados na imprensa britânica – jornais "The Guardian", "The Observer", "Daily Telegraph" e "Sunday Telegraph" – 19% concediam algum espaço aos "céticos".
>
> Já na imprensa altamente censurada da China, só 7% dos artigos publicados nos diários "People's Daily" e "Beijing Evening News" mencionaram os que denunciavam as estrepolias do catastrofismo ambientalista.
>
> Na Índia, a porcentagem foi ainda pior: só 6% – "The Hindu" e "Times of India".
>
> A França ficou no baixíssimo patamar indiano. Jornais analisados: "Le Monde" e "Le Figaro".
>
> Mas a imprensa brasileira venceu o ranking: menos de 3%! É preciso esclarecer que o trabalho do IOP se limitou à "Folha de S.Paulo" e ao "Estado de S. Paulo" como representantes da mídia nacional".[10]

Observe o leitor que a imprensa altamente censurada da China (com 7% dos artigos publicados nos seus diários) consegue ganhar da imprensa brasileira ao conceder espaço mencionando "os que denunciavam as estrepolias do catastrofismo ambientalista". É realmente vergonhoso como a imprensa brasileira concede espaço de apenas menos de 3% para o contraditório.

Em resumo, este capítulo demonstra que a imprensa, de forma geral, tem reservado pouco espaço ao contraditório no debate sobre as questões climáticas. Pesquisadores sérios, com embasamento

[10] Idem nº 6.

científico em suas análises e estudos, raramente recebem atenção midiática — e, em alguns casos, são até ridicularizados publicamente, tanto pela mídia quanto por parte da população que a consome. Em situações mais graves, esses cientistas enfrentam boicotes em ambientes acadêmicos, com corte de recursos para suas pesquisas. Frequentemente rotulados como "negacionistas" ou "terraplanistas", acabam marginalizados e desacreditados. Esse cenário, por si só, lança dúvidas sobre a imparcialidade da imprensa, especialmente quando se considera os interesses políticos e econômicos que permeiam o debate sobre as mudanças climáticas.

Ricardo Felício e Luiz Carlos Molion são dois professores brasileiros frequentemente alvo de críticas por parte da imprensa nacional. Curiosamente, embora sejam cientistas com formação sólida e reconhecida, são frequentemente retratados como "negacionistas" ou "anticientíficos", o que representa uma contradição em si.

O professor Ricardo Felício, por exemplo, é conhecido por seus artigos e vídeos em que questiona a influência humana nas mudanças climáticas. Sua posição controversa gerou grande repercussão e, eventualmente, levou à sua demissão da Universidade de São Paulo (USP). Já o meteorologista Luiz Carlos Molion, amplamente respeitado no meio acadêmico, também contesta a narrativa predominante sobre o aquecimento global, classificando-a como frágil e baseada em pressupostos questionáveis.[11]

Tudo isso evidencia que, quando interesses políticos e econômicos entram em jogo no debate sobre as mudanças climáticas, a imprensa muitas vezes deixa de lado a imparcialidade e passa a tratar a ciência

[11] Tese do aquecimento global é frágil, afirma meteorologista Luiz Molion. Da Redação. Fonte: Agênci. Site: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/05/28/tese-do-aquecimento-global-e-fragil-afirma-meteorologista-luiz-molion Acessado dia 24/06/2025

de forma dogmática. Isso é paradoxal, pois a essência da ciência está justamente na abertura ao questionamento, à revisão e ao debate constante. No entanto, quando se trata de discutir ou contestar aspectos do aquecimento global — especialmente sua origem antrópica —, o simples ato de levantar dúvidas pode ser tratado como heresia intelectual, como se certos temas fossem intocáveis. Essa postura não apenas empobrece o debate científico, mas também compromete a credibilidade de instituições que deveriam prezar pela pluralidade de ideias e pelo livre pensamento.

2

O que diz a Religião

A religião, que deveria ser porta-voz da verdade, não apenas se deixa levar pela narrativa parcial da mídia sobre as mudanças climáticas, como também contribui ativamente para a disseminação dessas ideias. Vamos começar pelas Testemunhas de Jeová:

> "Já estamos vivendo o desastre climático. Está ficando impossível viver na Terra." — The Guardian.
>
> A humanidade enfrenta uma crise que ela mesma causou. A maioria dos cientistas concorda que os humanos são os responsáveis pelo aquecimento global. Esse aumento na temperatura já mudou o clima da Terra e trouxe resultados desastrosos, como estes:
>
> Fenômenos climáticos cada vez mais frequentes e extremos, como ondas de calor, secas e tempestades. Isso, por sua vez, está causando mais enchentes e incêndios.
>
> Derretimento do gelo do Ártico e de geleiras.
>
> Aumento do nível dos oceanos.
>
> As mudanças climáticas estão afetando os quatro cantos da Terra. O jornal The New York Times analisou a situação de 193 países e declarou: "O planeta está pedindo socorro." A crise climática tem

causado tanta morte e sofrimento que a Organização Mundial da Saúde disse que essa "é a maior ameaça à saúde que a humanidade enfrenta".[12]

Como não poderia ser diferente, as mudanças climáticas "provadas" pela Ciência são usadas para dar suporte a uma interpretação equivocada das Escrituras Sagradas:

> "As mudanças climáticas estão cumprindo as profecias bíblicas?
> Sim. O aquecimento global está causando problemas climáticos que combinam com o que a Bíblia predisse para os nossos dias.
>
> Profecia: Deus vai "destruir os que estão destruindo a terra". — Apocalipse 11:18, nota.
>
> A Bíblia falou que haveria uma época em que as ações humanas chegariam a ponto de quase destruir a Terra. Em resultado do aquecimento global, hoje o planeta está sendo destruído como nunca antes".[13]

Mas não é somente as Testemunhas de Jeová. Os evangélicos também fazem parte desse imenso coral. O site *Escatológicamente – Desvendando as Escrituras*, diz:

> "As Mudanças Climáticas nos Textos Proféticos
>
> A Bíblia apresenta várias passagens que fazem alusão a fenômenos climáticos extremos como sinais dos tempos do fim, incluindo profecias bíblicas sobre o clima e eventos climáticos no

[12] Mudanças climáticas e o futuro da humanidade — O que a Bíblia diz? Site: https://www.jw.org/pt/biblioteca/series/outros-assuntos/mudancas-climaticas-aquecimento-global-biblia/ Acessado dia 24/06/2025

[13] Idem nº 12.

> Apocalipse. Alguns desses textos são simbólicos, enquanto outros descrevem eventos de forma literal".[14]

O mesmo artigo ainda cita versículos que supostamente dão suporte ao que estaria acontecendo atualmente nas mudanças climáticas:[15]

1. O Clamor da Terra e a Degradação Ambiental (Isaías 24:4-6)
2. Eventos Climáticos como Sinais Proféticos (Lucas 21:25-26)
3. Aquecimento Global e o Calor Intenso (Apocalipse 16:8-9)
4. Catástrofes Naturais e a Devastação da Natureza (Apocalipse 8:7)
5. A Repercussão Espiritual das Mudanças Climáticas (Oséias 4:1-3)

Outro artigo diz:

> "À medida que as mudanças climáticas causam destruição e morte, elas cumprem as profecias bíblicas, revelando uma conexão inegável entre os ensinamentos antigos e os fenômenos atuais".[16]

Continua:

> "Em meio à crescente preocupação com a crise climática, as profecias bíblicas surgem como um ponto de reflexão intrigante.
>
> A conexão entre eventos catastróficos e previsões antigas nos leva a questionar o papel da humanidade no desencadeamento desses fenômenos.

---

[14] Mudanças Climáticas: Um Olhar Profético. Site: https://escatologicamente.com/mudancas-climaticas-um-olhar-profetico/ Acessado dia 24/06/2025

[15] Idem nº 14 – resumido e adaptado.

[16] Profecias Bíblicas e Crise Climática: Uma Conexão Inegável? Pastor Miquéias Tiago. Site: https://www.miqueiastiago.com.br/2024/03/Crise-Climatica-Desvendando-os-Sinais-da-Terra.html?srsltid=AfmBOooAnpJ10WreMrmWC76qH6Y_Sx_dB8LrIwBzNITm3ojMT6EMFGQT Acessado dia 24/06/2025

> A relação entre a ação humana e os desastres naturais permanece indefinida, deixando-nos perplexos diante do futuro incerto.
>
> É bom considerar a importância de preservar o nosso planeta e buscar soluções sustentáveis para evitar um cenário de devastação irreversível.
>
> No entanto, como Igreja do Senhor Jesus não devemos nos assustar diante dos últimos acontecimentos climáticos, mas sim nos manter firmes em Cristo para que vejamos a glória do Senhor se manifestar em nossas vidas".[17]

Seguindo semelhante linha de pensamento, um pastor da Primeira Igreja Batista (PIB) de São Paulo em entrevista ao site Comunhão disse que "os fenômenos climáticos desordenados e excessivos como temos visto atualmente têm, sim, relações com as profecias bíblicas. Ele explica que, apesar de haver necessidade de prudência para não se criar um "clima apocalíptico", não se pode ignorar tantos fatos que têm acontecido em todo o mundo".[18]

A igreja Adventista do Sétimo Dia, antigamente considerada como seita pela maioria dos evangélicos, também segue o mesmo padrão:

> "Creio que a maioria notou que nestes últimos anos a profecia de Mateus 24 está ganhando força. Quando parece que já vimos tudo, na verdade ainda não vimos nada. Isso não ocorre com você? Os anos de 2014 e 2015 parecem que estão sendo cruciais no desenvolvimento das profecias de Daniel e Apocalipse. Bem que a Bíblia diz: "quem lê, entenda" (Marcos 13:14).

[17] Idem nº 16.

[18] Forte calor dos últimos dias já seria um sinal do fim dos tempos? Por Cristiano Stefenoni. Site: https://comunhao.com.br/forte-calor-dos-ultimos-dias-ja-seria-um-sinal-do-fim-dos-tempos/ Acessado dia 25/06/2025

> Apenas alguns exemplos: as mudanças climáticas no mundo todo (Mateus 24:7); a violência no Oriente Médio e sem ir tão longe, em nosso bairro, em nossa cidade ou país (Mateus 24:12); o ecumenismo religioso, poderes que não se imaginava que algum dia se uniriam, está ocorrendo diante de nossos olhos (Apocalipse 13:4, 5). A Bíblia diz: "Se alguém tem ouvidos, ouça" (Apocalipse 13:9). E se você deseja compreender um pouco mais quando falo de poderes mundiais, convido-o a ler todo o capítulo 13 de Apocalipse, em oração, porque agora mais do que nunca nossa redenção está próxima. E como esquecer outro dos maravilhosos sinais: que o evangelho do reino seria pregado no mundo todo? Talvez você esteja pensando que isso é quase impossível, pois a cada segundo nascem milhares de bebês no planeta. Porém, Deus está usando meios extraordinários para chegar aos rincões mais distantes do globo".[19]

Para finalizar este tópico, pergunto: "O que todos esses intérpretes religiosos citados acima têm em comum?" A resposta é: Escatologia de Jornal.

A Escatologia de Jornal é uma interpretação que usa as últimas notícias para analisar os eventos mundiais da atualidade à luz das profecias bíblicas. Essa prática é muito popular no meio religioso-evangélico ao longo dos anos. Na Escatologia de Jornal muitos afirmam identificar sinais específicos do fim dos tempos ou fim mundo com base nas notícias e eventos contemporâneos.

É fato que essa escatologia está em alta não somente agora, mas também em outras épocas, quando ainda não se tinha uma mídia tão poderosa como hoje. No tempo da Reforma Protestante, muitos dos reformadores acreditavam que a profecia bíblica estava sendo

[19] A poucos segundos do fim! Como enfrentar os problemas desse mundo, os quais anunciam a volta de Cristo? Por Carolyn Azo. Site: https://noticias.adventistas.org/pt/coluna/carolyn.azo/a-poucos-segundos-do-fim/ Acessado dia 25/06/2025

cumprida em seus dias. Muitos religiosos em nosso tempo também acreditam que a profecia está se cumprindo diante de nossos olhos, isto se baseando nos jornais. É aquela história: a Bíblia em uma das mãos e o jornal na outra mão.

O problema dessa Escatologia de Jornal é que a interpretação das profecias bíblicas são feitas sob a influência da realidade histórica atual. Foi o saudoso teólogo Greg L. Bahnsen quem denominou esse método de "exegese de jornal".[20]

[20] Greg L. Bahnsen, "The Prima Facie Acceptability of Postmillennialism,"Journal of Christian Reconstruction: Symposium on the Millennium, ed. Gary North (Winter 1976–1977), 53–54. This article can also be found in Greg L. Bahnsen, Victory in Jesus: The Bright Hope of Postmillennialism (Texarkana, AR: Covenant Media Press, 1999). Apud Gary DeMar, The End Times and the Islamic AntiChrist, p. 11. Versão eletrônica em PDF.

3
O que os Pastores não Ensinam

Vimos nos capítulos anteriores sobre o que a imprensa não fala (sendo parcial) e o que a religião diz se utilizando da mesma imprensa parcial. O engano se torna completo neste caso.

Para combater esse engano, este Capítulo é dedicado para mostrar o que os pastores e muitos outros religiosos não ensinam sobre a verdadeira escatologia bíblica. Digo isto não porque creio em má fé por parte deles, mas creio que devido ao monopólio do Dispensacionalismo e outras correntes escatológicas pessimistas, muitas lideranças religiosas estiveram por muito tempo sem acesso a uma escatologia vitoriosa e otimista, no caso, o Preterismo Parcial e o Pós-milenismo. Mas, devido o acesso que hoje podemos ter a outras opções de interpretação, os pastores e demais lideres religiosos são indesculpáveis se não procurarem receber "a mensagem com grande interesse, examinando todos os dias as Escrituras, para ver se tudo era assim mesmo" - Atos 17:11.

A maioria esmagadora de toda pregação sobre o fim do mundo e a Segunda Vinda de Cristo é retirada do capítulo 24 de Mateus (Marcos 13 e Lucas 21). É nesse capítulo que Cristo falou de oito "coisas" ou "sinais" de Sua Vinda. Essas coisas ou sinais são as guerras, rumores de guerras, fomes, pestes, terremotos, evangelho sendo pregado em todas as nações e o amor se esfriando. Os

religiosos citados no capítulo anterior se utilizam principalmente de Mateus capítulo 24.

O problema é que, historicamente, nem todos os cristãos interpretaram Mateus 24 como uma referência ao fim do mundo e à volta final de Cristo.

Na verdade, muitos entendem que o capítulo não trata do fim do mundo físico, mas do fim da "era judaica" — mais especificamente, da destruição do templo e de Jerusalém. Essa passagem é uma referência à Vinda de Jesus em juízo contra Israel, acontecimentos que se concretizaram no ano 70 d.C., enquanto ainda viviam muitos dos discípulos.

O Tempo do Cumprimento da Profecia de Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21

> "Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça".
>
> - Mateus 24:34

Este versículo mostra claramente o tempo em que seria cumprida a profecia do Sermão Profético descrito em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21. O versículo em questão responde a pergunta dos discípulos: "quando serão essas coisas?" – Mateus 24:3 (ver também Marcos 13:30; Lucas 21:32).

A sequência das respostas de Jesus para os discípulos em primeiro mostra a respeito dos "sinais" ou "coisas" que deveriam acontecer primeiro para que o templo fosse destruído sem deixar pedra sobre pedra que não fosse derrubada. Em segundo lugar, temos a resposta sobre o sinal do fim e por último Jesus responde sobre "quando serão" os acontecimentos que marcam o fim da era judaica.

Os pastores e outros religiosos que, muitas vezes, dizem ser literais em suas interpretações da profecia de Mateus 24, ignoram por completo o real significado da frase "esta geração" nos Evangelhos.

Diversas vezes, os Evangelhos fazem referência à geração dos primeiros discípulos de Jesus. Em todas essas passagens, aparece a expressão "esta geração", indicando claramente um grupo específico de pessoas do primeiro século da Era Cristã. Isso se confirma pelo uso do pronome demonstrativo próximo "esta" (em grego: *hautē*), que aponta para algo presente no tempo do falante.

O termo grego traduzido como "geração" é "geneá", e a expressão completa usada por Jesus é *"hautē hē geneá"*, ou seja, "esta geração". Se Ele estivesse se referindo a uma geração futura ou distante, o texto teria utilizado o pronome demonstrativo *"ekeinē"* – o equivalente a "aquela geração" –, que indica distância no tempo ou no espaço. Isso reforça a interpretação de que Jesus estava, de fato, falando da geração contemporânea a Ele, ou seja, seus próprios ouvintes e discípulos.

Exemplos claros desse uso aparecem em: Mateus 11:16; 12:41-42; 23:36; Marcos 8:12; Lucas 7:31; 11:30-32, 50-51; 17:25.

Em Mateus 24:34, embora também se utilize o pronome demonstrativo próximo "esta" (*hautē*), muitos intérpretes alegam que, neste contexto, o termo "geração" deve ser compreendido de maneira escatológica ou simbólica. Assim, argumentam que poderia significar:

- A raça judaica como um todo;
- Uma geração de cristãos ao longo da era da Igreja;
- Ou até mesmo a "humanidade" de modo geral.

No entanto, todas essas interpretações enfrentam dificuldades textuais e contextuais. A razão principal é que Jesus afirmou que a geração que visse os sinais do fim "não passaria" até que tudo se cumprisse. Ou seja, essa geração deixaria de existir apenas após o cumprimento de todos os eventos profetizados.

Por outro lado, alguns defendem que "geração" em Mateus 24:34 se refere ao povo judeu. No entanto, isso entra em contradição com a afirmação de que essa geração "passaria" apenas após o cumprimento dos sinais — pois, segundo essa lógica, o povo judeu teria que deixar de existir, o que conflita com outras promessas bíblicas de preservação de Israel para muitos intérpretes dispensacionalistas.

Além disso, se Jesus realmente estivesse falando da "raça judaica", o evangelista teria usado a palavra grega "génos" (que significa "raça" ou "linhagem") em vez de *"geneá"*, que sempre indica um grupo contemporâneo de pessoas, vivendo na mesma época.

Portanto, a escolha cuidadosa de palavras por parte de Jesus — especialmente o uso de *"hautē hē geneá"* — reforça que Ele estava se referindo "à geração de seus contemporâneos, àqueles que ouviam Suas palavras no primeiro século".

A expressão 'esta geração', em vez de 'aquela geração', presente em Mateus 24:34, Marcos 13:30 e Lucas 21:32, encerra definitivamente qualquer especulação profética de que o Sermão Profético estaria se referindo ao fim do mundo ou à Segunda Vinda de Cristo.

Catástrofes Naturais sempre Existiram no Mundo

Mesmo com a explicação anterior de que Mateus 24 deveria se cumprir no contexto da Igreja primitiva, muitos ainda insistem em interpretar os eventos descritos no Sermão Profético como se fossem sinais do fim do mundo. Essa interpretação, no entanto, não se baseia nas Escrituras, mas nas manchetes parciais dos noticiários e na comoção causada por tragédias atuais.

É verdade que catástrofes naturais impactam profundamente a humanidade, e sua ocorrência desperta temor e especulações apocalípticas. Porém, o problema é que a própria Escritura afirma claramente que os sinais mencionados por Jesus — como guerras, terremotos, fomes e perseguições — estavam relacionados ao tempo da destruição de Jerusalém, ou seja, à geração viva no período da Igreja primitiva. Jesus disse: 'Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas essas coisas aconteçam' (Mateus 24:34). Isso aponta para um cumprimento no primeiro século, não para um cenário escatológico futuro.

Além disso, é importante lembrar que desastres naturais em grande escala não são uma exclusividade da era moderna. A história registra inúmeros eventos catastróficos ocorridos já no primeiro século da Era Cristã — exatamente no período em que Jesus disse que tais sinais ocorreriam. Portanto, ao invés de olhar apenas para os noticiários contemporâneos, devemos considerar o testemunho da história antiga, que mostra como esses sinais já estavam presentes no tempo da Igreja primitiva. A seguir, veremos alguns exemplos históricos que confirmam esse cenário descrito nas profecias do Novo Testamento.

No tempo da Igreja primitiva o Império Romano foi lançado em convulsões devastadoras em sentido político e social. O historiador romano Tácito descreve lamentando esse período negro na vida de Roma:

> "A história em que estou entrando é de um período sobejo em desastres, terrível em batalhas, destroçado por conflitos civis, horrível mesmo na paz. Quatro imperadores caíram sob a espada; houve três guerras civis, mais guerras internacionais e, de modo geral, as duas coisas ao mesmo tempo. Houve sucesso no leste e infortúnio no oeste. O Ilírico foi transtornado, as províncias da Gália vacilaram, a Bretanha se rendeu e desistiu de imediato. Os sármatas e os suevos se levantaram contra nós; os dácios ganharam fama pelas derrotas infligidas e sofridas; até os partos quase pegaram em armas pelo charlatanismo de um pretenso Nero.
>
> Ademais, a Itália foi perturbada por desastres nunca vistos ou que voltaram após o lapso das eras. Cidades dos litorais férteis e ricos da Campânia foram tragadas ou arrasadas; Roma foi devastada por conflagrações, pelas quais os santuários mais antigos foram consumidos e o próprio Capitólio incendiado pelas mãos dos cidadãos. Sítios sagrados foram profanados; houve adultérios nos lugares altos. O mar se encheu de exilados, seus penhascos se contaminaram com os corpos dos mortos. Em Roma, houve mais crueldade medonha".[21]

Desde os dias de Jesus até a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C., o mundo do Mediterrâneo foi marcado por uma série de eventos que coincidem com os sinais profetizados no chamado "discurso do monte das Oliveiras", registrado em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21. Muitos estudiosos e leitores modernos alegam que tais sinais são de tamanha magnitude que apenas poderiam ocorrer em tempos futuros e globais, mas os registros históricos mostram que os

[21] Hist. 1.2,3.

elementos mencionados por Jesus estavam, de fato, presentes naqueles anos.

Um dos sinais mencionados por Jesus foi a ocorrência de terremotos em vários lugares. Historicamente, há registros claros desses eventos. Um grande terremoto ocorreu na Judéia em 31 a.C., matando dezenas de milhares de pessoas, como relatado por Flávio Josefo. Ainda no período apostólico, Atos 16:26 relata um terremoto em Filipos que libertou Paulo e Silas da prisão. Além disso, fortes terremotos devastaram cidades da Ásia Menor, como Laodiceia, Hierápolis e Colossos, por volta do ano 60 d.C., a ponto de o imperador Nero conceder isenção de tributos para as cidades afetadas. A própria crucificação de Jesus foi acompanhada de um terremoto (Mateus 27:51), e há menção de um outro durante a ressurreição (Mateus 28:2).

Jesus também falou de guerras e rumores de guerras. Nesse período, o Império Romano enfrentava revoltas constantes em suas províncias. A Judéia, em especial, viveu tensões frequentes que culminaram na Primeira Guerra Judaico-Romana, dos anos 66 a 70 d.C. Nesse conflito, milhares de judeus foram mortos, e Jerusalém foi completamente destruída. Josefo, historiador judeu do século I, relata em detalhes o cerco à cidade, as lutas internas entre os judeus e os horrores da guerra contra os romanos, incluindo a escassez de alimentos, epidemias, a crucificação de milhares e até relatos de canibalismo dentro dos muros da cidade. Em Lucas 21:20, Jesus alerta que quando os discípulos vissem Jerusalém cercada de exércitos, saberiam que sua desolação estava próxima. Isso se cumpriu literalmente no ano 70 d.C., com a destruição do templo e da cidade por Tito.

Fomes e pestes também foram sinais previstos. Durante o reinado do imperador Cláudio (41–54 d.C.), houve uma fome severa em várias partes do Império, conforme descrito em Atos 11:27–28 e confirmado por fontes seculares como Suetônio e Dion Cássio.

Josefo também menciona uma fome terrível durante o cerco de Jerusalém, onde as pessoas morreram aos milhares por inanição e doenças. Esses eventos estão em perfeita consonância com as palavras de Jesus em Mateus 24:7 e Lucas 21:11.

Quanto aos "sinais no céu", Josefo relata fenômenos incomuns nos céus antes da destruição de Jerusalém: visões de carruagens e soldados correndo entre as nuvens, vozes misteriosas no templo e uma estrela em forma de espada. Tais descrições, embora possam parecer exageradas, refletem a percepção apocalíptica dos eventos entre os judeus da época e encontram paralelo nas palavras de Lucas 21:11 e 25.

Diante disso, é plenamente plausível afirmar que as profecias de Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21 foram cumpridas de forma literal e histórica no primeiro século. Os eventos ali descritos não demandam um cenário moderno ou globalizado para se realizarem. Ao contrário, os registros do primeiro século demonstram que os sinais ocorreram de modo marcante exatamente na geração a quem Jesus se dirigiu.[22]

---

[22] Fontes:

Josefo, Guerras dos Judeus, Livro V e VI.

Josefo, Antiguidades Judaicas, Livro XV.

Suetônio, Vida dos Doze Césares, Cláudio.

Dion Cássio, História Romana, Livro LX.

Eusébio de Cesareia, História Eclesiástica, Livro III, 5.

Bíblia Sagrada: Mateus 24, Marcos 13, Lucas 21, Atos 11:27-28; Atos 16:26.

Tacitus não citado conforme solicitado.

John Wesley, Explanatory Notes Upon the New Testament (referência a terremotos em Filipos).

Conclusão

O Grande Coral Escatológico

A imprensa e o ensino religioso promovido por pastores e outros líderes espirituais muitas vezes formam um verdadeiro Coral Escatológico. A imprensa contribui para isso ao criar alarmismo de forma parcial e irresponsável. Já os pastores, por sua vez, utilizam esses relatos sensacionalistas como argumento para sustentar que estamos vivendo o cumprimento das profecias bíblicas, especialmente as descritas no Apocalipse. Em muitos casos, esses líderes acabam se alinhando até mesmo com grupos considerados seitas, como as Testemunhas de Jeová e os Adventistas do Sétimo Dia, formando um discurso comum de fim dos tempos.

Como vimos nas páginas anteriores, o engano geralmente começa na mídia e se propaga através de interpretações equivocadas por parte das lideranças religiosas — especialmente aqueles pastores que mais se dedicam à temática das profecias.

Diante disso, convido o leitor que, até aqui, talvez tenha estado imerso em uma visão pessimista sobre os tempos atuais e o chamado

---

F. F. Bruce, The New Testament Documents: Are They Reliable?

George Edmundson, The Church in Rome in the First Century.

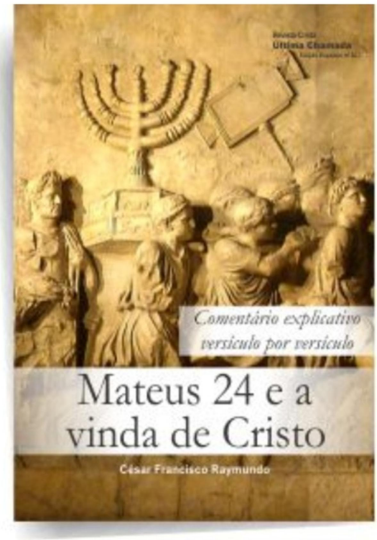
N. T. Wright, Jesus and the Victory of God.

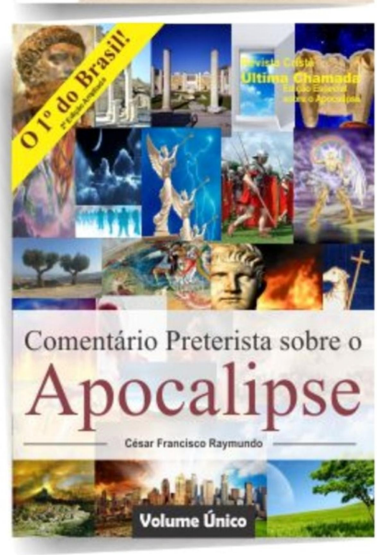
"fim dos tempos" — uma visão amplamente aceita pelas massas — a mudar de direção. Sugiro que comece a estudar seriamente correntes teológicas como o Pós-milenismo e o Preterismo Parcial. Essas perspectivas oferecem uma interpretação mais esperançosa e coerente com os ensinos históricos da Igreja desde seus primórdios. É hora de deixar de lado o alarde promovido pela imprensa e por certos líderes religiosos, e buscar uma escatologia que realmente reflita a esperança cristã e a soberania de Deus sobre a história.

Obras importantes para pesquisa

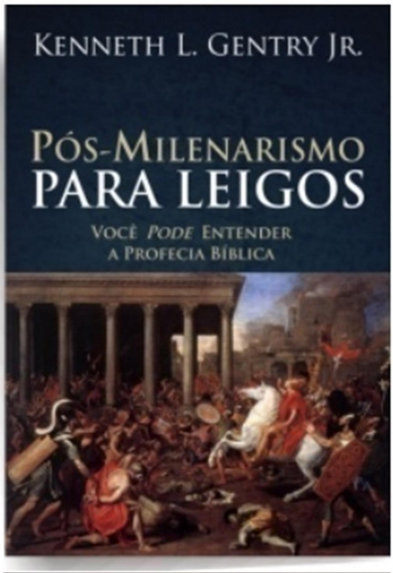
Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org





Revista Cristã
Última Chamada
O livro mais
Amargo
da Bíblia dá suporte a
Esperança
Pós-milenista?
César Francisco Raymundo


KENNETH L. GENTRY JR.
PÓS-MILENARISMO
PARA LEIGOS
VOCÊ PODE ENTENDER
A PROFECIA BÍBLICA

revista cristã
última chamada
Refutando o
Amilenismo
Dispensacionalismo
Pré-milenismo
Clássico
Jay Rogers

César Francisco Raymundo
revista cristã
última chamada
E se Deus
não tivesse nascido
de mulher?